ANO 6.º LISBOA—SABADO, 2 DE OUTUBRO DE 1926 N.º 1686

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

DA revista quinzenal—*O Sol*,—que se publica em Lourenço Marques, transcrevemos o seguinte trecho—resposta a *O Domingo Ilustrado*, da mesma cidade:

"*O Domingo Ilustrado*, no seu numero 77, publica um "elucidativo„ registo dos vencimentos que o sr. comandante Azevedo Coutinho percebeu, quando Alto Comissario desta Provincia, o qual, com a devida venia, transcrevemos:

	Escudos	Libras
Vencimento anual.	665.640$00	—
Despesas de representação	»	1.500-00-00
Reparação de automoveis.	30.000$00	1:050-00-00
Ajudas de custo diarias . .	»	10-00-00

Ao cambio de 95$ a libra recebeu, segundo os numeros apresentados por aquele jornal, o Alto Comissario a quantia de 938.840$!? mas, como gastou na sua viagem a Londres e a Paris a importancia de 10.000 libras, o total do dinheiro que a Provincia dispendeu com aquele alto funcionario ascende a escudos 1.888.840$.

E assim se faz a historia! E assim se atira para publico uma afirmação disparatada como esta, pelo simples prazer de deprimir!

Dizer que o Alto Comissario veio encontrar a Colonia com encargos formidaveis que foi forçoso satisfazer parcialmente, a curto prazo; que procurou, com sacrificio do seu lugar, o apoio e auxilio da Metrópole na resolução dos problemas monetario e bancario; que se viu a braços com uma greve de morosa solução, que teve que atender o comercio o qual encerrou as suas portas no momento em que a todos, sem excepção, incumbia o dever de rodear de prestigio e de fôrça a primeira autoridade da Provincia; que soube resistir aos conselhos que, possivelmente, lhe teriam dado para declarar o estado de sitio; que meteu nos cofres da Provincia, com o premio da venda de cambiais, mais de 50:000 libras, receita que até á sua chegada era arrecadada pelo Banco Nacional Ultramarino em proveito proprio...—não, isso não se diz... porque ainda é cêdo...

...Freire de Andrade que a Provincia hoje receberia esperançadamente, já sentiu a ingratidão bater-lhe á porta.

Enfim, demos tempo ao tempo.„

* * *

RICARDO Covões, que no Coliseu tem continuado a obra do saudoso Antonio Santos, acaba de oficiar a todos os ministerios de que dependem escolas, oferecendo entrada gratuita ás crianças nas "matinées„ das quintas-feiras. Consta-nos ainda que a autorisação se tornará extensiva ás crianças das escolas particulares gratuitas, sem distinção de credos politicos ou religiosos.

O *Diario de Lisboa*, que foi o primeiro a noticiar a organisação da proxima epoca lirica em S. Carlos, por este emprezario, aplaude-o pela sua generosa iniciativa.

* * *

O "DIARIO DO GOVERNO„ de hoje, publica o decreto remodelando a organização, funcionamento e recenceamento do juri criminal e civel.

UM PROBLEMA DE MOMENTO

O ARRENDAMENTO das linhas ferreas do Estado

Não quis o sr. Passos e Sousa publicar em definitivo o programa do concurso para o arrendamento dos caminhos de ferro do Estado sem ouvir as partes mais interessadas, o publico e o pessoal ferro-viario. Dessa maneira, o sr. ministro do Comercio, não querendo agir de animo leve num problema duma tão grande importancia, quis que todos, por assim dizer, colaborassem nesse diploma prestes a vir á luz da publicidade.

A avaliar pelo que a esse respeito se tem dito, póde dizer-se que o País recebeu de bom grado uma tal iniciativa, com o que todos têm a lucrar. Os caminhos de ferro são, em quasi todos os países, empresas industriais e pena é que entre nós só agora se tenha pensado nisso. Em Portugal, apesar do esforço de algumas empresas e seja dito com justiça, mesmo dos caminhos de ferro do Estado, os nossos serviços ferro-viarios, por diversos motivos, deixam muito a desejar. Não queremos de maneira alguma que dum dia para o outro tudo apareça transformado, que em todas as linhas circulem, como lá fóra, comboios expressos, com material moderno, e que as estações sejam um modelo de comodidade. O facto porém de termos uma rêde bastante incompleta, que não atinge mesmo 3.300 quilometros, e dividida em 7 administrações, que seriam 8 se não fôsse a recente fusão das companhias da Povoa e Guimarães, não nos tem permitido fazer um serviço economico como seria para desejar. Basta dizer que tendo essas sete empresas, todas reunidas, cêrca de 250 carruagens com corredor lateral (a quarta parte que era preciso), a sua construção obedeceu a 18 tipos diferentes, o que se póde chamar um *record!* Isto porque cada empresa, cada chefe de tracção, talhou á sua vontade, muitas vezes sem a menor sombra de criterio, e mais ainda, houve quem fizesse uma encomenda de meia duzia de carruagens, no ano seguinte, tendo-se resolvido adquirir mais algumas já, essas foram de outro tipo, com janelas e estofos diferentes, só pelo prazer de fazer coisa nova. Compare-se isto com o que se fez ultimamente em França, em que o governo obrigou as companhias a adquirir tipos uniformes de material: em Portugal tal medida seria tomada como um atentado á liberdade das companhias.

Vamos, porém, ao diploma em questão, a que vamos apenas fazer uns ligeiros reparos, visto ele representar, a nosso vêr, uma obra notavel sôbre muitos pontos de vista.

Parece-nos que deviam a empresa ou empresas que tomassem os dois grupos de linhas do Estado, limitar-se á exploração das linhas construidas, competindo ao Estado a construção da rêde complementar, não só porque permitiria a este construir linhas ou ramais sob o ponto de vista politico e economico, mas porque se facilitaria consideravelmente a tarefa.

O Estado devia criar uma repartição de construção de linhas ferreas, que procederia aos estudos de campo e de gabinete, pondo-as depois a concurso, para serem adjudicadas a quem as construisse mais barato, e uma vez concluidas passariam á exploração da empresa que explorasse as linhas que lhe dessem continuidade. Assim acabaria a garantia de juro, por vezes, tão nociva aos interesses do Estado, e permitiria a organização de empresas construtoras de caminhos de ferro, como as ha de estradas e de outros serviços publicos.

Se a construção de linhas por administração directa do Estado tem os graves inconvenientes que, todos nós conhecemos, tambem a construção pela Companhia tem a inconveniencia de só querer fazer aquelas que lhe dão maior rendimento, sem se importar com os interesses indirectos do País.

Poderiam ser construidos anualmente 100 quilometros de linhas ferreas, o que resultaria um encargo de cerca de 30.000 contos anuais, que poderia ser coberto em parte pelas receitas do arrendamento das linhas do Estado, e pelo imposto de transito que poderia ser ligeiramente agravado. Assim teriamos em 15 anos completado a nossa rede ferroviaria, sem um esforço demasiado para a nossa economia.

Uma boa parte das linhas a construir seriam no Alentejo, cuja tarefa é relativamente facil, em pouco tempo teriamos o trigo necessario ao consumo do País, o que hoje é impossivel devido á dificuldade dos transportes, principalmente de adubos.

Não é a nós que nos compete ajuísar que os dois grupos de linhas devem ser dados de preferencia a esta ou aquela empresa se ela quizer concorrer, mas parece-nos que o sr. ministro do Comercio bem avisado andará salvaguardando os interesses do País, não as dando a simples aventureiros, embora ofereçam vantagens de aparencia grandiosa. Parece-nos que a competencia tecnica, a probidade industrial e a reconhecida boa organização devem mais ser levadas em conta que os interesses materiais imediatos.

O País deve pensar a serio no problema dos transportes, e a unificação tanto quanto possivel da exploração dos caminhos de ferro deve merecer o aplauso de todos aqueles que se interessam pelo bem do País. — J. A.

A "DEUTSCHE Vereinigung fur Kruepelfuersorge„ (União alemã de socorros aos aleijados), convidou o sr. dr. Antonio de Menezes, chefe do serviço clinico do Sanatorio Maritimo de Carcavelos e membro da Sociedade de Ortopedia e da Sociedade de Cirurgia alemãs, a colaborar no seu tratado sobre a assistencia aos aleijados em todo o mundo, escrevendo a parte respeitante a Portugal.

Avaliamos as dificuldades daquele nosso amigo, em face do pouco ou nada que temos. A organisação do Instituto de Arroios, que se destina aos acidentados de trabalho e que será o nosso primeiro instituto ortopedico, de que os hospitais civis se encarregariam, está paralisada ha anos pelo Parlamento, emquanto o esplendido material se estraga e os aleijados se arrastam pelas clinicas e hospitais gerais, onde nada lhes podem fazer senão prepara-los para a indigencia.

* * *

O ALMOÇO de hoje em homenagem a Ruy Chianca teve um invulgar caracter de afectuosidade literaria e significação patriotica. Reuniu cincoenta pessoas, e recebeu a adesão de muitos nomes representativos das artes e letras. Na meza de honra, ao lado de Ruy Chianca, sentavam-se Jorge Colaço, Rocha Martins, Alberto de Sousa e Afonso Gayo. Estavam representadas Sociedades de Autores Dramaticos, escritores, artistas e jornalistas.

Dos artistas dramaticos, notou-se a presença de Robles Monteiro. O brinde final de agradecimento de Ruy Chianca foi pleno de emoção patriotica. Na festa, que foi isenta de macula politica, foi especialmente saudada a colonia portuguesa do Brasil.

* * *

COMEMORANDO o aniversario da proclamação da Republica, haverá no proximo dia 5 recepção oficial no palacio de Belem com o seguinte ordem:

A's onze e meia horas—Corpo diplomatico. A's dose e meia horas—Magistratura judicial, camara municipal e corporações administrativas, oficialidade de terra e mar, funcionalismo publico e todas as outras entidades e colectividades que desejem cumprimentar o governo da Republica.

* * *

O SR. dr. Bernardino Machado não se entrega á ociosidade. Publicou agora um livrinho explicando e comentando as ditaduras—algumas num tom quente como a canicula que persiste em não nos abandonar.

Esse trabalho do politico e pensador só foi distribuido a raros: aos seus antigos ministros, a alguns parlameniares e a poucos mais. A ironia e o acerbo da critica não sai, pois, da intimidade.

* * *

HOJE os relogios, á meia noite, devem ser atrazados sessenta minutos.

Navegação

Marinha mercante

Voltamos a este assunto de tanto interesse para o país e para a classe maritima, que se encontra numa critica situação, devido á crise que vem atravessando e á falta de proteção do governo, agravada agora com a revogação da lei 1787.

Trabalhou-se tanto tempo para se conseguir esse grande beneficio para a nossa marinha do comercio, que tanto lucrava com a entrada de capitais estrangeiros, na formação de companhias de navegação.

O ultimo decreto anulando esta vantagem, no momento em que todos estão animados com a carreira para o Brasil, não sabemos qual o fim que visa, mas o que é certo é que a todos causou uma impressão de desanimo, por vêr tantos esforços obliterados.

Com que capitais se poderá tentar tão grande empreendimento ?...

Estamos certos que o governo reflectirá, para que não afecte mais esta fonte de riqueza para o país, e fiados nisso vamos lembrar um alvitre que os Transportes Maritimos adoptaram, e que nos parece bastante aceitavel.

Se a classe maritima, que é muito grande e, portanto, composta de muita gente, descontasse, todos os que andam embarcados, um dia de vencimento, todos os meses, daria talvez uma média de vinte escudos cada homem, e arranjar-se-hia assim uma verba para subsidiar a carreira para o Brasil.

Será bom o alvitre ?

Os interessados o dirão, e oxalá se encontre uma solução para um empreendimento que tantos beneficios traria para o país.

Frederico Ferreira Marques

BARBASOL

Se não usa, experimente, não perca tempo.

Rua Registo Civil 6, 1.º 6 A

As melhores ampliações, os retratos que mais agradam são os da

FOTOGRAFIA AMERICA

Telef. N. 3029

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's - horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

Isqueiros e acendedores

A comissão de comerciantes e de operarios da industria de isqueiros e acendedores entrevistou-se com o sr. ministro das Finanças, ácerca das reclamações já ha tempo apresentadas sobre a baixa dos elevados encargos nos acendedores e a abolição dos mesmos encargos nos isqueiros para cordão, ficando estes sómente, e como é justo, com o imposto da isca que consumam.

As comissões retiraram-se muito satisfeitas, pois o sr. Sinel de Cordes prometeu resolver as suas reclamações muito em breve, bem como mandar restituir os isqueiros injustamente apreendidos a um dos membros da comissão dos comerciantes.

PARIS MANUEL

é um benemerito ou um burlão ?

Nada ha a acrescentar ácerca das investigações a que o agente Belem procedeu para averiguar se é falsa a acusação contra o padre Paris Manuel. Este continua afirmando ser verdade que anda por varios países em missão de caridade.

O agente Belem tenciona hoje ir ao fim da tarde a casa do sr. dr. Martins Pontes ouvir as suas declarações.

A viagem

dos estudantes brasileiros a Portugal

RIO DE JANEIRO, 1 — A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei, vindo já do Senado, concedendo o credito de 200 contos para o custeio da viagem da embaixada academica a Portugal. Nos meios universitarios recrudesce o interesse á volta dessa visita.—(A.)

O Esperanto na policia

Amanhã, pelas 10,30 horas, terão lugar na Escola Policial de Santa Marta, Rua de Santa Marta, 205, 1.º, os exames de Esperanto, nesta época.

O juri é composto pelo 1.º tenente sr. Carlos Henrique e pelo professor Saldanha Carreira, presidido pelo 1.º comandante da policia, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

Os exames constarão de prova escrita e oral e serão publicos.

Festa na Parede

Realiza-se amanhã, sabado, no Cinema Casino da Parede, obsequiosamente cedido pela Empreza Marques & Correia, uma festa, promovida pela comissão das festas, no Parque Morais, a favor da Associação de Beneficencia e Socorros Amadeu Duarte.

Este serão de arte está despertando um grande entusiasmo, já pelo seu cuidado programa, já pelas pessoas que dele fazem parte.

União Musical Infantil «Santa Maria Adelaide»

Na travessa da Arrabida, 8, r|c., continúa aberta a matricula, gratuitamente, para as aulas de instrumentos de corda e de bordados, para crianças de ambos os sexos, de 7 aos 12 anos, das 2 ás 5 e das 8 ás 10, todos os dias uteis.

TAUROMAQUIA

Seis corridas de touros

Nos proximos dias 3, 4, 5, 6 e 7 de Outubro realizam-se, em Vila Franca, extraordinarias corridas de touros, havendo na segunda-feira, 4, e na quarta-feira, 7, duas sensacionais corridas nocturnas.

São os seguintes os artistas que tomam parte nos referidos espectaculos:

Cavaleiros, José Casimiro, Simão da Veiga Junior, Antonio Luis Lopes e os amadores D. Alexandre de Mascarenhas, Manuel e José Casimiro Junior.

Bandarilheiros, além do novel e distinto artista Mario Luis Lopes, Ribeiro Tomé, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Fernando Henriques, Joaquim de Oliveira, Julio Procopio, Carlos Santos, Mario Santos e Francisco Froes, e os excelentes amadores Rafael e Francisco Gonçalves.

Os forcados são profissionais e amadores, chefiados, respectivamente, por Manuel Burrico e Fernando de Vasconcelos.

Festas a favor

dos sinistrados do Faial

Continuam hoje á noite, amanhã de tarde e á noite, as festas no Parque Gandarinha (Cascais), a favor das vitimas do Faial.

Hoje haverá teatro, animatografo e tocará um Grupo Musical de Cascais, bailes, etc.

Amanhã, domingo, em matinée, o grande artista Tomás Vieira e outros de grande valor, farão interessantes numeros.

A' noite, concerto pela excelente banda dos marinheiros, tombolas, teatro e baile.

A emissão de rifas da Junção do Bem

Em virtude de não ter sido superiormente autorizado que os premios das rifas da Junção do Bem, fossem distribuidos em dinheiro, resolveu a direcção substitui-los por titulos do fundo consolidado de 6 1|2 o|o (ouro), pelo que assim competirá ao 1.º premio, 3 titulos; ao 2.º, 2 titulos, e ao 3.º, 1 titulo, tornando-se por esta forma interessante a nova modalidade.

As rifas que são reguladas pela proxima lotaria do Natal, têm obtido como nos anos anteriores uma bela aceitação.

Monumental Club
(PALACIO S. LUIZ)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que hoje, sabado, reabre a séde do seu Club, sita na Rua Eugenio dos Santos.

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara — Telef. 642 T.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI
A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.
Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Unhão, baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Beatriz de Paiva de Almeida (Seixo), D. Maria Luisa Guedes Pinto Machado e D. Alice Celestina Ermida Parreira.

E os srs.:

Conde de Sobral, dr. Alfredo Martins Fernandes Nogueira, dr. Albano Bordallo Pinheiro Travassos Valdez, Julio Correia de Sá, Antonio de Castelo Branco, Humberto Kluft Lopes da Silva e José Lourenço Pires.

Casamentos

Na capela particular da casa do sr. D. Nuno Belmonte realizou-se o casamento da sua gentil filha D. Maria do Carmo com o sr. D. Vasco Gabriel de Siqueira (S. Martinho), filho do sr. conde de S. Martinho.

As cerimonias religiosas foram presididas pelo rev. conego D. Miguel de Lorena (S. Vicente), proximo parente dos noivos e coadjuvado pelo rev. prior da freguesia de Bemfica.

Serviram de padrinhos por parte da noiva sua irmã, a sr. D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara Pereira e sua tia a sr. D. Eugenia Braacamp da Camara, e por parte do noivo seu pai o sr. conde de S. Martinho e seu tio o sr. conde de Belmonte.

Assistiram ás cerimonias, realizadas com a maior intimidade em consequencia de um recente luto de familia, as senhoras:

D. Rosalia da Camara, D. Eugenia Braacamp da Camara, D. Maria da Graça de Siqueira, D. Maria Domingas da Camara, D. Isabel Trigoso de Siqueira, D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara Pereira, D. Maria da Natividade de Figuereido Cabral da Camara, D. Clotilde Espargosa de Siqueira, D. Maria Carlota de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria do Carmo de Figueiredo Cabral da Camara, D. Maria da Assunção de Mendoça de Siqueira Freire, D. Noemia Pratz, etc.;

E os srs.:

Conde de S. Martinho, conde de Belmonte, D. Rui Vaz de Siqueira, D. Vasco Belmonte, Pedro Berquó, D. Ascenso de Siqueira Freire, D. Vasco Maria de Figueiredo Cabral da Camara, D. Antonio Francisco de Siqueira, Armando de Figueiredo Afonso Pereira, D. Pedro de Figueiredo Cabral da Camara, Henrique Rolin, D. José da Camara Torre do Vale, D. Nuno da Camara Torre do Vale, Manuel Cabedo, etc.

Na «corbeille» onde se admiravam lindas e preciosas peças de fino gosto e de muita arte, figurava um lindo e rico florão em perolas e brilhantes oferta do noivo á noiva, joia antiga de familia, que pertenceu á rainha sr.a D. Maria II, e que por esta tinha sido oferecida á falecida sr.a condessa de Belmonte, avó dos noivos, tambem no dia do seu casamento.

Após o magnifico lanche fornecido pela pastelaria Marques, os noivos partiram para as suas propriedades em Vila Franca, onde fixaram residencia.

Pontos de reunião

No Variedades

A fim de que a revista «Saricoté» seja apresentada com aquele brilhantismo que a empresa deseja, foi adiada para amanhã a «première», devendo, portanto, ser no domingo o Variedades o ponto elegante de reunião. Como temos dito, no «Saricoté» reaparece, depois de uma brilhante «tournée» pelo Brasil, a gentil artista D. Laura Costa, acompanhada pela distinta artista D. Hortense Luz e dos principais elementos daquela bem organizada companhia. «Saricoté», de que nos dizem maravilhas, continuará mantendo ao Variedades as suas tradições de teatro elegante.

No Coliseu dos Recreios

Reabre esta noite o vasto e elegante circo das antigas Portas de Santo Antão. O Coliseu dos Recreios foi, em todas as épocas, a sala de espectaculos preferida pela nossa sociedade elegante, que ali dá os seus «rendez-vous», especialmente ás segundas e quintas-feiras, nas recitas da moda e «matinées» elegantes.

De viagem

Regressou de Unhais da Serra, acompanhado de sua esposa a sr. D. Raquel Augusta de Vasconcelos Goes e de sua prima a sr. D. Maria Luisa Reis, o sr. José Inacio Goes.

—A' sua casa na Amadora regressou de Unhais da Serra, com sua esposa e filha, o sr. Narciso Leal.

—Da quinta de Orondinho, onde esteve hospede de seu cunhado, sr. Alexandre Calheiros, partiu para as suas propriedades em Belmonte, com sua esposa a sr.a D. Maria Helena Calheiros Manso Preto, o ilustre clinico da Armada sr. dr. Antonio Manso Preto.

—Acompanhado de sua esposa a sr.a D. Ana Osorio da Luz Fuzeta, regressou de Unhais da Serra a Lisboa, o sr. Justiniano da Luz Fuzeta.

Dr. Conceição e Silva J.or
Rins — Orgãos Genito-urinarios
Retomou a Clinica—R. Ouro, 194, 1.º

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

CARTA DE GENEBRA

O doutor Schubert

presidente da delegação alemã

DECLARA-NOS

que as ambições do seu país

não se referem ás nossas colonias

DR. SCHUBERT
delegado alemão

Nos meios jornalisticos continua a circular o ruido de que alguma coisa se prepara contra as colonias portuguesas. O sr. Maurice Muret, jornalista dos mais distintos, num dos seus artigos para o jornal "La Nation Belge„, depois de se ter referido ás combinações de antes da guerra, conclui nos seguintes termos: "Celles-ci (as colonias portuguesas) serarént-elles de nouveau menacées? Est-il vraiment question d'apraiser la fringale des coloniaux allemands, en leur jetant les dépouilles d'un de ces petits etats que la S. D. N. a pour mission de proteger? La question intéresse tous les petits etats et toutes les puissances coloniales. La Belgique ne saurait rester indifférente aux intrigues qui se nouent dans le sens que vous venons d'indiquer.„

Eu já comuniquei aos leitores do *Diario de Lisboa* as declarações oficiais da Delegação alemã, quanto ao artigo publicado no *Manchester Guardian* e que se referia á possibilidade duma venda das nossas colonias africanas. A negativa é categorica e absoluta. A Delegação nem sequer tinha conhecimento desse artigo.

Mas os ruidos continuam e, apesar de eu saber donde eles vêem, entendi que a minha missão de jornalista e de portuguesa me aconselhava a ir mais longe, até obter um outro desmentido.

O senhor Stresemann partiu para Berlim, depois de ter feito varias afirmações perante a colonia alemã de Genebra, e das quais, entre varias coisas, se conclui que o seu pais mantem aspirações coloniais. São naturais essas aspirações. E' preciso simplesmente que elas não vão prejudicar os interesses dos paises que não possuem mandatos coloniais.

Não hesitei em procurar novas informações. Dirigi-me ao dr. Schubert, que é neste momento o Presidente da Delegação Alemã. Eu já tinha falado várias vezes com ele, notando a sua simpatia por Portugal, onde passou 11 meses como "encarregado de negocios„. E' com entusiasmo que se refere ás belezas do nosso País e ás qualidades do nosso povo.

Desta vez, a conversa tinha de seguir um outro caminho e eu não esqueço que o Delegado alemão tem atraz de si um País de 70 milhões de habitantes, de partidos diferentes e de ideias bem diversas.

Para não sairmos do campo colonial, basta compararmos as opiniões dos partidos nacionalista e socialista para nos convencermos do abismo que separa os dois campos da politica alemã.

O dr. Schubert representa em Genebra o Governo Alemão. Todas as responsabilidades lhe pertencem. Uma palavra mal interpretada, uma declaração mal compreendida, póde comprometê-lo perante a opinião publica do seu País

Apesar disso, não se esquiva á entrevista. Antes pelo contrario. Ele estima poder desfazer mais uma vez a impressão causada pelo artigo do "Manchester Guardian„.

—"Categoricamente„ — diz-me ele — "posso afirmar que nunca, nas esferas oficiais, se tratou de colonias portuguesas„.

"As relações entre os nossos paises são excelentes. E' necessario mantê-las e evitar todos os mal entendidos

—Mas a Alemanha tem pretensões de ordem colonial, não é verdade?

—Uma vez que entrámos na Sociedade das Nações, nós temos o direito de exigir que nos deixem colaborar na obra colonial, dentro dos principios da propria Sociedade. Nós fomos acusados de má administração, e foi em nome dessas acusações que nos tiraram todas as colonias.

"Não foi, nem é dificil provar que fomos caluniados. A administração alemã é hoje considerada como das melhôres administrações coloniais.

"Nós temos o direito de exigir uma reparação moral para esses ataques. Ela só nos será dada, no dia em que nos deixarem colaborar com os outros paises na obra da colonização. "Mas não se trata de colonias portuguesas„. Nós pretendemos mandatos, dentro dos principios estabelecidos pela S. das N.

"E não se trata apenas duma questão moral, mas duma necessidade imediata para o país. A nossa população aumenta dia a dia e os interesses colonias criaram problemas que ainda não encontraram solução.

—Ha de facto uma grande corrente de opinião na Alemanha acreditando na possibilidade duma paz duradoira?

—Eu lhe digo. Nos primeiros anos, depois da guerra, o scepticismo apoderou-se de quasi todos os espiritos. No momento da desvalorização da moeda, chegou-se quasi ao desespero, tão grande foi a miseria que bateu á porta de todos quantos tinham conhecido até então uma vida larga ou pelo menos sem grandes dificuldades.

Ainda no momento dos acordos de Locarno, o governo teve de lutar com uma oposição veemente de todos, os que não julgavam possivel a evacuação dos territorios ocupados aspiração de todos os alemães, seja qual fôr o credo politico a que pertençam.

Pouco a pouco, a esperança foi renascendo e começa-se a sentir uma atmosfera de alivio e de confiança no futuro.

—Perante a S. das N. qual é a opinião alemã?

—Enquanto o país se convenceu de que nada havia a esperar do organismo de Genebra, as simpatias não eram grandes. Uma grande evolução se tem feito sentir ultimamente, porque se espera que ele possa resolver os graves problemas com que se debate não só a Alemanha, mas quasi toda a Europa.

—Ha quem receie que a aliança franco-alemã seja dirigida contra outro qualquer pais. Chegou-se mesmo a falar na Inglaterra...

—Os que assim falam, ainda não compreenderam o espirito da moderna diplomacia. No pacto feito entre industriais alemães, franceses, belgas e luxemburgos, prevê-se a entrada de industriais de outros paises. E' mesmo muito provavel que os ingleses se reunam mais tarde aos industriais do Continente.

—Diga-me ainda, dr. Shubert. Tem fé na S. das N.? Julga que ela pode vir a ser o centro da politica mundial e pode vir a contribuir para a paz entre os povos?

—Sim. Mas é preciso que ela não caia nos mesmos defeitos do parlamentarismo. Em todos os parlamentos do mundo fala-se apenas para as galerias. Aqui, é preciso um trabalho constante, feito de perseverança e de seriedade. Para obter a paz é preciso resolver a questão economica e a questão do desarmamento. As dificuldades são grandes, imensas. Vencê-las-ha a S. das N.? Esperemos e confiemos.

Genebra, 25 de setembro de 1926.

Irene de Vasconcelos

BLASCO IBANEZ

Deste conhecido escritor espanhol, acaba de sair mais um novo livro "A TERRA DE TODOS" tradução do dr. Agostinho Fortes, 1 vol. br. com linda capa a côres 10$00, á cobrança mais 1$00.

PEDIDOS Á

LIVRARIA PENINSULAR EDITORA

RUA POÇO DOS NEGROS, 79 LISBOA

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

RESTAURANT CAFÉ MODERNO
AMOEDO & PORTELLA, LTD.
43, Rua da Gloria, 45 — Frente á Avenida

Almoço: Hors de Oeuvre dois pratos á escolha, dôce ou fruta ou queijo com vinho Bucelas 9$00.
Com três pratos á escola 11$00.
Jantar: Sopa, dois pratos, dôce, fruta ou queijo e vinho Bucelas 10$000.
Com três pratos 12$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

"Edo del Monte"

Os melhores charutos em qualidade e preço

A Cidade

CASIMIRO

TELEFONE: 3695 N

O mais distinto e elegante calçado para homens e senhoras

SAPATARIA LIZ—120, Aven. Liberdade, 122

Chá das cinco

Aviões

Ontem, na doçura dum dia já fresco, em que o azul do ceu menos intenso descansava os olhos, ouvi, cortando o ar limpido, inesperadamente, o ruido inconfundivel do motor dum avião.

Debrucei-me na janela e sondei com a vista a profundidade transparente do espaço e efectivamente, lá no alto, um avião avançava, sereno e branco, como uma pomba enorme.

E fiquei-me a contemplá-lo, encantada, invejando vagamente as almas desconhecidas que pairavam, assim, em pleno azul, neste delicioso dia de outono.

Como eu compreendo que um aviador ame apaixonadamente a sua carreira — que é vôo — que o eleva acima da terra, como que realizando o sonho de que se acorda descendo...

Na aviação ha um mixto de sciencia positiva e de quimera, que seduz, com todas as suas comoções, com todos as suas surpresas, com todos os seus perigos...

Enquanto eu pensava estas coisas, confusamente, sentindo-as *mais do que pensando-as, o avião aproximava-se, alto sempre, com o seu aspecto de ave e de peixe, nesse caminhar que é ao mesmo tempo navegação e vôo, no mar azul do ceu...*

E o meu olhar seguia-o fixo, como se pudesse elevar-me até ele e partilhar a aerea viagem... «ver-me da terra, sei que lhe pertenço, e nada me liberta ou me redime... Embora! admiro a tentação sublime de conquistar o ceu num vôo imenso!»

E num impulso irresistivel estendi os braços atirando um beijo á nave branca, que se afastava serenamente no ceu azul...

MARIA DE CARVALHO

JOALHARIA DO CARMO

Rua do Carmo, 87-B, Lisboa.

Todos os objectos com esta marca é garantia de bom.

Modelos inéditos em joias, pratas e filigranas portuguezas.

No Porto, Rua 31 Janeiro, 53.

A PAGINA AGRICOLA

do "Diario de Lisboa"

O *Diario de Lisboa*, certo de que corresponde a um desejo algumas vezes directamente manifestado pelos seus leitores, inicia na proxima quarta-feira a publicação semanal da sua *Pagina Agricola*, que inserirá artigos de vulgarização da moderna tecnica agricola, tratará os metodos praticos das diferentes culturas horticolas e floricolas, conterá, enfim, uma sumula de conhecimentos uteis a todos aqueles que ao amanho das terras dedicam a sua actividade e inteligencia.

A *Pagina Agricola* servirá tambem aos comerciantes de produtos agricolas, sementes, alfaias e adubos, pois, anunciando na pagina, terão a certeza de que os seus anuncios serão lidos por aqueles a quem interessam.

Na *Pagina Agricola* responder-se-ha a quaisquer consultas que respeitem aos assuntos agricolas, veterinarios, etc.

Temos a certeza de que efectuamos, assim um melhoramento no nosso jornal, que corresponde ao bom acolhimento que o publico sempre nos tem dispensado.

Uma vacada

a favor dos sinistrados do Faial

A grande comissão promotora das festas em Algés, realiza ámanhã domingo, em Algés, uma vacada que promete revestir grande animação, não só pelos elementos que nela tomam parte, mas tambem por o seu produto se destinar aos sinistrados do Faial.

A MISERIA DE LISBOA

Centenas

DE PESSOAS

dormem nas escadas

e vem aí o inverno

A malfadada questão do inquilinato, tornada insoluvel pela ganancia de uns e pela perfidia de muitos, é, sobretudo, para a população lisboeta, a consequencia, porventura mais angustiosa e mais directamente lesiva que nos ficou da guerra.

Não se aperceberão disso os felizes que vivem alheiados das dificuldades que a vida tem para os desprotegidos da sorte, os que nunca passaram pela provação tremenda de não ter um lar a que se acolham quando a noite se avisinha ou quando chega o depauperamento de forças aos membros cançados dos que trabalham. Mas sentem-no e compreendem-no bem dolorosamente os desgraçados que por aí andam sem eira nem beira a improvisar estalagens nas escadas dos predios, centenas e centenas de criaturas a quem as circunstancias obrigam a uma existencia de vadiagem que lhes vai sendo a um tempo tortura mortal a escola forçada de quantos odios e quantas revoltas pódem gerar-se nas almas que a adversidade persegue.

Dantes eram só os pobres de pedir — Lisboa foi sempre, pelas noites, um grande e sombrio quadro de miseria — eram só os pobres de pedir que se viam por aí dormindo ao Deus dará no abandono dos portais.

Impressionava; tinha aspectos arripiantes de tragedia a contemplação desses parias que procuravam as sombras da cidade para nelas esconderem a sua fome e os seus farrapos apodrecidos; mas... enfim... eram mendigos, e, sobre não poderem exigir-se milagres de assistencia ás instituições a que competia protegê-los, tratava-se de desgraçados que se haviam hibituado, á força de privações, ou á força de desmazelo proprio, ou á força de inaptidão voluntaria para o trabalho, áquela existencia de miseria, ultimo degrau dos que na vida só souberam ou só puderam descer.

* * *

Agora, porém, já não são só os pobres de pedir os que teem de asilar, por falta de um pardieiro a que se acolham, no desabrigo esmolado das escadas. São chefes de familia que trabalham; são familias inteiras que labutam dia a dia, honestamente, para se defenderem da deshonra e da fome; são viuvas e orfãos que se envergonham de mendigar; é toda uma legião de infelizes que a ambição de certos senhorios, aliada á carestia sempre crescente da vida, deixou sem lar, sem sombra de amparo, sem um catre, sequer, em que possam cair quando a doença os prostre.

E' ver. Basta um passeio cuidado pela cidade, durante a noite, para se ter a prova segura de que não ha exageros de informe nesta confrangedora revelação.

Despedidas das casas que habitavam, por simples arbitrio dos senhorios, ou por não poderem pagar as rendas que lhes exigem, ou por qualquer outro motivo que nas escadas e nos portais, toleradas caridosamente, só na sua pobreza se fundamenta, não teem conta as familias que vivem por aí nas escadas e nos portais, toleradas caritativamente pelos inquilinos que delas se condoem.

Na travessa do Monte Carmo, por exemplo, num vão de escada que não tem mais de 3 metros quadrados de superficie, dorme por esmola dos moradores do predio, uma viuva com uma filha e um neto. Trabalham todos três quanto podem, mas não lhes chega o que auferem para alugar um quarto onde possam acolher-se decentemente e daí aquela situação de miseria que chega a ser afrontosa.

E como este são inumeros os casos. Tantos e tão pungentes, que seriam precisas colunas e colunas do jornal para os referir a todos.

Na maioria dos bairros os guardas nocturnos são tolerantes. Mas quando adrega de acontecer o contrario, têm os infelizes que separar-se para dormir cada um em sua escada, de maneira a iludir a vigilancia ou a má vontade dos «serenos».

* * *

E quando chegar o inverno, que está aí já a aproximar-se? Que vai ser desses desgraçados, se não houver uma resolução governativa que lhes valha? se não se adoptarem a tempo as providencias que tal situação exige?

Não seria possivel conseguir-se que, ao menos a titulo provisorio, se destinasse um pardieiro qualquer do Estado para albergue desses miseros que não têm culpa de ser pobres nem devem ser abandonados sem defeza á ganancia da hora decorrente?

O general Carmona

visita, no dia 4 de Outubro, a Imprensa Nacional

O sr. Luis Derouet, director da Imprensa Nacional, esteve hoje na Presidencia do Governo e no ministerio do Interior a convidar os srs. general Carmona e comandante Jaime Afreixo a assistirem na segunda-feira, naquele estabelecimento, ás experiencias da nova maquina geradora de força motriz e iluminação, que ali acaba de ser montada.

O sr. general Carmona declarou aceitar o convite que lhe foi feito.

Com a instalação das novas maquinas, a Imprensa Nacional continúa a afirmar o seu valor na industria grafica portuguesa, e a testemunhar a competencia e o zelo com que o seu ilustre director vem, ha muitos anos, defendendo o prestigio do principal estabelecimento grafico oficial do nosso país.

BARBASOL

Se não usa, experimente, não perca tempo.

As comemorações

do decimo sexto aniversario da proclamação da Republica

Para comemorar o 16.º aniversario da proclamação da Republica, a comissão administrativa da junta de freguesia de S. Sebastião da Pedreira distribui no proximo dia 5, pelas 10 horas, um bodo a 300 pobres, na importancia de 10$00 a cada. a A comissão administrativa da junta de freguesia de Marquês de Pombal distribui um bodo de 20$00 a cada um dos 150 pobres inscritos no cadastro da junta e vai aumentar o numero de cadernetas mensais de cinco escudos a 50 pobres. Agradecemos os 50$00 que nos enviaram para distribuirmos pelos nossos pobres. A junta de freguesia de Santa Catarina distribui um bodo aos pobres, ás 10 horas. A junta de freguesia do Sacramento distribui um bodo aos pobres, á mesma hora.

Os premios da loteria

5621....	400.000$00	4089....	3.000$00
5581....	60.000$00	5864....	3.000$00
743....	20.000$00	6250....	3.000$00
2673....	3.000$00	7914....	3.000$00

AO MINISTRO DO COMERCIO

O ensino tecnico nas Escolas Industriais

Sr. Director: — Permita-me V. que no seu conceituado e brilhante jornal tome um cantinho, para o importante assunto que se segue:

O decreto n.º 12.147, de 13 de Agosto findo, estabelece no seu artigo 1.º, que os directores das Escolas Industriais, deverão ser diplomados com um curso superior tecnico de engenharia ou arquitectura.

O espirito que presidiu á doutrina do mencionado artigo revela um belissimo criterio e o desejo de que alguma coisa se comece a fazer dentro desses utilitarissimos estabelecimentos de ensino, a bem da instrução do povo. O ensino nessas escolas precisa evolucionar, modernizar-se, acompanhar o meio produtor, para que de facto se justifique a sua existencia. As nossas escolas tecnicas, tendo á sua frente *tecnicos*, engenheiros ou arquitectos, que as dirijam com conhecimento de causa, percebendo do ensino que nelas se ministra, em todas as suas modalidades, entrarão, de certo, num caminho de prosperidade, que as exigencias do tempo obrigam.

Subordinar uma acção dirigente apenas aos assuntos burocraticos, de secretaria, como até aqui se tem feito, por aos actuais directores faltar uma preparação tecnica, para irem mais além, como era necessario, é muito pouco; é nada. Entrar-se numa oficina, num laboratorio ou numa aula de desenho, sem se perceber da materia ensinada e da finalidade do respectivo ensino é comprometer a confiança que o Estado neles deposita, para o integral desempenho das suas funções.

Pergunta-se, pois, ao sr. Ministro do Comercio, visto estarmos em vesperas da abertura do ano escolar, quando manda dar execução ao disposto no citado artigo? — De V., etc., *Um assiduo leitor.*

Agredido

com uma bacia na cabeça

Deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, do Hospital de S. José, Eduardo Augusto da Encarnação, guarda da 3.ª enfermaria do Manicomio Bombarda, que, quando esta manhã procedia á limpeza da referida enfermaria, foi agredido na cabeça com uma bacia de esmalte, por um dos alienados.

Uma recita

Realiza-se amanhã, pelas 21,30, no Cine Teatro, de Carcavelos, uma interessante recita a favor dos Bombeiros Voluntarios de Carcavelos, com a engraçada revista em 1 acto e 4 quadros "Em Busca do Carolino", original do capitão sr. Azinhaes Mendes.

GRANDE ACONTECIMENTO

Hoje, no **Salon** da cervejaria **Jansen,** das 10 ás 2, junto ao **Terraço Bragança**

INAUGURAÇÃO e Estreia das mais formosas artistas de canto e baile classico e moderno

Noites de sublime encanto

Rendez-vous du GRAND-MONDE

Soberbo serviço de Café-Restaurant

A cerveja é ao preço de FABRICA

DR. A. DE MENDONÇA
Doenças de Garganta, Nariz e Ouvidos
das 4 ás 6
Tel. N. 908-173, 1.°, Av. da Liberdade

A Cidade

EMPRESTIMOS
Sem fiador Sem penhores
Vende-se, tambem, tudo muito : : : : : barato : : : : :
: : R. ANDRÉ VALENTE, 7 : :
AVENIDA ALMIRANTE REIS 62

NO MUNDO DOS «SPORTS»

É ámanhã o 1.° dia das corridas de cavalos

Estão despertando um vivo entusiasmo as corridas de cavalos que a Sociedade Hipica Portuguesa organizou para amanhã, domingo, terça-feira, 5, e domingo, 10.

A inscrição de cavalos, que este ano foi numerosa, indica-nos que vai aumentando o numero dos adeptos e cultores deste desporto.

A sciencia do treino que demanda longa pratica e multiplos conhecimentos de varia especie, tem já entre nós um apreciavel desenvolvimento.

Acrescentando a todos estes factores de enorme importancia para o desenvolvimento das corridas, o facto de já se terem importado, ultimamente, alguns magnificos exemplares de puro sangue inglês, é de prever que as corridas de Caseais que amanhã se começam disputando, tenham um interesse ainda não conseguido nos demais anos, apesar do esforço dos organizadores.

Sem qualquer intuito de reclamo, diremos que estas corridas devem constituir um sucesso.

«Entraineurs» já consagrados, como o major Jara de Carvalho, o capitão Caeiro, João Maia e outros apresentarão no mais alto grau de treino, magnificos cavalos de sangue, que, numa luta renhida, farão vibrar de entusiasmo a assistencia.

Os nossos mais importantes criadores, como o Conde de Sobral, Santos Jorge, Duque de Palmela, Rui de Andrade, Maldonado Passanha, etc., mandam correr na Marinha o melhor dos seus afamados produtos, montados uns, por *jockeys* profissionais, e outros por conhecidos *gentlemans*, como Filipe de Vilhena, Luis Margaride, Pimenta da Gama, Almeida Ribeiro, etc.

Como das outras vezes temos feito, vamos dar os nossos prognosticos sobre as corridas de amanhã.

Devemos, no entanto, prevenir os nossos leitores de que é dificil encontrar outro desporto onde ha mais surpresas do que nas corridas de cavalos. Uma doença, uma má disposição do cavalo ou do seu *jockey* e um sem numero de factores influem numa derrota inesperada dum grande favorito, batido ás vezes apenas por meio comprimento, uma cabeça e até por um focinho, mas que é o suficiente para ser declarado vencedor.

1.ª corrida — «Duque de Palmela», em cinco inscritos. Favorito: «La Fontaine», seguido de «Sical».

2.ª corrida — «Visconde de Assentis». Favorito: «Fleur d'Avril» seguida de «Eminent».

3.ª corrida — «Antonio dos Santos Jorge». (Derby dos Arabes). Favorito: «Halsar» seguido de «Hirzol».

4.ª corrida — «Dr. Eurico de Morais. Favorito «Sonora».

A travessia de Lisboa a nado

Realiza-se amanhã á tarde a VI travessia de Lisboa a nado, num percurso de 12 quilometro, entre Xabregas e Algés, para disputa da Taça Tejo.

O embarque dos jornalistas é ás 12,45, na ponte do Arsenal, num vapor da Capitania.

Conservatorio Nacional de Musica

Os exames de admissão a este Conservatorio começam no proximo dia 7, pelas 10 horas.

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

LOUCURA E DESGRAÇA

O hospital DOS DOIDOS tem doentes a mais e camas a menos...

E' triste e confrangedor o quadro de miseria que presenciamos no manicomio Miguel Bombarda, onde tudo falta, desde as cobertas para as poucas camas que existem até ás enxergas para deitar os doentes.

Não são responsaveis por estas tragicas deficiencias o director do hospital, os seus clinicos ou o pessoal de enfermagem. Todos eles têm sido incansaveis em proporcionar aos pobres e infelizes enfermos o maior carinho e dedicação.

Bem andou o actual governo em votar um credito de mil e oitocentos contos para o acabamento do novo manicomio do Campo Grande.

O manicomio Miguel Bombarda chega para 700 doentes. Actualmente, porém, acham-se ali internados 979!

Todos os dias chovem de varios pontos da provincia pedidos para a admissão de doentes. A resposta é sempre esta:

—Não ha vaga! Não ha vaga!

O manicomio só é obrigado a receber os doentes enviados pela policia, quer haja ou não vaga, nos termos do regulamento de 1923.

* * *

A maioria dos doidos andam nús, outros em fralda de camisa e ainda outros em ceroulas.

Os poucos que se apresentam vestidos, usam os fardamentos da casa, velhos, rotos e esfarrapados.

Mais parecem mendigos do que doentes!

Constantemente se ouvem gritos afflitivos e desesperados que impressionam e comovem. Ha doidos de varias categorias: epileticos, paraliticos, paronoicos, agitados, furiosos, tristes e melancolicos.

* * *

Visitámos as enfermarias e camaratas. E' o quadro mais impressionante e comovente que temos visto.

Ha enfermarias com 155 doentes; mas não ha camas para todos. Nos corredores e vãos de janelas estendem-se enxergas para os doidos se deitarem. Na 3.ª enfermaria, onde a lotação é de 71 doentes, encontram-se 135! Como as enxergas não chegam para todos, estendem cobertores no sobrado esburacado, donde de noite saiem ratas enormes.

Uma enfermeira exclama:

—Vamos fazer a molhada.

A molhada são os cobertores estendidos no sobrado para os alienados se deitarem. Algumas das enfermarias exalam um cheiro pestilento, que nos obriga, por vezes, a tapar as narinas.

Os internados só tomam banho de quinze em quinze dias. Não ha agua encanada para as enfermarias. Quando é preciso agua quente as empregadas têm que a transportar do 1.° andar para o 2.°, 3.° e 4.°!

Cada ala tem apenas 3 a 4 empregados para atender 130 a 155 doentes! Enfermeiras ha que trabalham 36 horas seguidas e mais! O pessoal que adoece ou se despede não é substituido, em consequencia duma disposição da lei.

Os tectos estão a caír, as paredes todas esburacadas.

E' um horror!

De inverno chove dentro das camaratas como na rua, sem que até agora se tenham tomado providencias de forma a evitar que suceda o mesmo este ano.

Na enfermaria dos pensionistas, que em nada difere das outras, encontram-se pessoas de todas as categorias sociais: padres, oficiais do exercito, funcionarios publicos, artistas, etc.

Acompanham-nos na visita os funcionarios da secretaria, os srs. Nereu e Sousa.

Conversamos com alguns doentes.

Um é o padre Anibal, assiduo leitor da *Epoca*; outro é um conhecido funcionario municipal, que deve ter alta brevemente. Este fala-nos muito dos conceitos do sr. dr. Samuel Maia e diz-se amigo dos jornalistas Cristiano Lima, Artur Portela e Mario Domingues.

Na secção das mulheres o aspecto é o mesmo. Uma doente de côr, de 20 anos, que elouqueceu por não ter quem a salvasse, profere constantemente as maiores insolencias.

A enfermaria que está a cargo da enfermeira D. Beatriz é das mais limpas e aceiada. As camas encontram-se muito arranjadas, notando-se um certo ar conventual, muito doce.

Todas as doentes beijam constantemente esta senhora, em sinal de reconhecimento e gratidão pela forma como são tratadas. O mesmo se dá com a enfermeira Maria Tereza, a quem as internadas muito estimam.

Quasi todas os loucos contam uma historia, historia em que eles são os principais protagonistas. Historia verdadeira ou fantasiada, isso pouco importa.

Uma mulher, alta, magra, conhecida pela "mulher da capa", diz-se maçonica.

—Porque está aqui?

—Matei uma criança e pratiquei varios crimes. Matei tambem o visconde da Ribeira Brava...

—Como praticou essas mortes?

—Com agulhas envenenadas! Foram ordens do meu juiz...

Num chamado quarto de pensionistas estão internadas tres doidas. Uma viuva dum jornalista; outra viuva dum homem que um criado assassinou, ha meses, no Porto, e em que ela foi cumplice... Ri, ri, constantemente! A terceira é uma senhora, bastante idosa, a quem tratam por D. Amelia. Tem a mania que "ceu" se deve escrever com c cedilhado.

Outra, é uma senhora alta, forte, perfeita, que se entrega á costura. A um canto, tem um pequenino oratorio. Na parede, em frente do leito, varios quadros com santos. Junto da maquina de costura, o retrato de Sidonio Pais. E' natural da Madeira, para onde deseja ir assim que tenha dinheiro para a passagem. Diz-se uma vitima da politica...

Ministros em viagem

Os srs. ministros das Finanças, Comercio e Agricultura partiram hoje para o Porto em visita á Exposição Industrial.

Selo da Assistencia

Nos proximos dias 4 e 5 é obrigatoria a aposição do sêlo da Assistencia, de 15 centavos, nas correspondencias a expedir para o continente e ilhas adjacentes.

CRETONES
Largo S. Julião, 12, 1.° andar

PAPEIS PINTADOS
Largo S. Julião, 12, 1.° andar

Pelos teatros

Samwell Dinis

Samwell Diniz, actor moderno, cheio de qualidades, linha elegante de galã romantico, conquistou já um nome que se to na desnecessario encarecer. Tendo adquirido um triunfo na representação do «Ninho de aguias» e do «Principe João», o distinto actor foi muito bem acolhido na «tournée» que fez á provincia este verão como um dos elementos mais valiosos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

SAMWELL DINIS

Mario de Almeida

Faz segunda-feira quatro anos que faleceu o admiravel escritor e dramaturgo Mario de Almeida, que nos deu um lindo livro de cronicas «Cidade formiga» e uma peça interessante, onde as suas qualidades de dramaturgo se afirmavam já. Mario de Almeida, que traçou magnificas cronicas e foi um espirito de equilibrio e de harmonia, no teatro português, merece não só a carinhosa saudade de sua mãe, a distinta actriz Maria Pia, mas ainda a veneração de todos os seus companheiros.

Atraz do reposteiro

—Continúa marcada para ámanhã, domingo, a «premiere» da revista «Saricoté».

—Faz brevemente a sua festa artistica o actor Alberto Ghira, com a engraçadissima comedia «O Homem das Mangas.

—Regressaram a Lisboa a actriz Amelia Rey Colaço e o actor Robles Monteiro. E' prematura a noticia da ida da companhia dos dois artistas para o teatro Gimnasio.

—A companhia Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo representará esta temporada, no teatro Politeama, tres originais portugueses: «Lourdes», de Alfredo Cortês; «Inimigos», de Vitoriano Braga, e «Gente de Teatro», de Tito Martins.

—Por informações absolutamente fidedignas, sabemos que companhia de revista que se encontra agora no teatro Republica, do Rio de Janeiro, onde está actuando, com grande brilhantismo, a «estrela» Lina Demoel, tem batido todos os «records» de exito artistico e material das explorações transactas.

—Desligou-se da companhia Cremilda de Oliveira a actriz Justina Magalhães.

—A companhia do Gimnasio, sob a direcção artistica do actor Gil Ferreira, reune-se ali depois de amanhã, inaugurando a época de inverno na primeira quinzena deste mês.

—Estreia-se hoje no Foz a coupletista espanhola Teresita de Avila. Está dando os ultimos espectaculos Alice Pancada e continuam em pleno exito a coupletista Pitusilla e «Os Mirandas», trio brasileiro, nos seus maxixes, «Charlestons» e cantares do seu pais.

—No dia 7 do corrente passa em Lisboa, a caminho de Paris, o actor brasileiro Leopoldo Fróes, que no proximo inverno veremos, no Trindade, ao lado de Lucilia Simões, interpretar algumas peças.

—O actor Clemente Pinto, convidado por Alves da Cunha, a fazer parte do elenco do Nacional, declinou o convite.

AUTOMOVEIS "CLASSIC"

Acaba de chegar o primeiro carro desta acreditada marca franceza; o carro especialmente construido para a praça.
O mais robusto, o mais perfeito e o mais espaçoso.

Chassis duplo * 4 molas inteiras * Travões ás quatro rodas * Carrosserie de palhinha

Encontra-se em exposição um magnifico landaulet taxi de grande luxo, na séde dos seus concessionarios exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias

SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA, LIMITADA

4, RUA ANDRADE CORVO, 6

HOJE: ESTREIA

da notavel e formosissima coupletista bailarina classica

La MARIPOSILLA

Enorme exito da gentilissima bailarina

Clarita Carbonell

5 **formosas e gentilissimas** 5
" " " **tanguistas** " "

PRIMOROSO SERVIÇO DE RESTAURANT

CEIAS-CONCERTOS

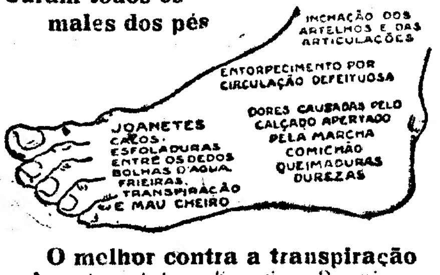
COM

QUINTETO JAZZ-BAND

Concorrencia d'élite

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.**

NO PORTO

Ao comercio de Lisboa

Em predio bem situado, perto da Praça da Batalha, passa-se em largas e suaves condições de pagamento um rés-do-chão com amplas salas para escritorio ou armazens, um primeiro andar com grandes salas para escritorios e exposições e nas trazeiras passa-se a propriedade de um grande armazem. Para mais detalhes, carta Agencia de Anuncios, rua Augusta, 270, 1.º a E. E. 1.

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

EDEN TEATRO

Telefone N. 3800

HOJE

EM DUAS SESSÕES

A revista triunfante

A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

Sucesso inegualavel

NA

opinião do publico e da critica

Cabaz de Morangos

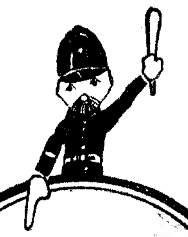
A unica revista que enche o mais vasto dos teatros

Amanhã
5.º DOMINGO
COM
O Cabaz de Morangos
que exgotou, no transacto, a lotação do teatro.

Para comodidade do publico
BILHETES A' VENDA
sem aumento de preço

Camarotes com 5 entradas, 26$00. Balcões, 6$50; Plateia, 5$00; Geral e galerias, 2$50; Promenoir, 1$50.

Sempre enchentes!



DINHEIRO!!

EMPRESTA SOBRE JOIAS OURO, PRATAS, PAPEIS DE CREDITO, MERCADORIAS, MOBILIAS, PIANOS, COFRES, MOTOS, MAQUINAS DE COSTURA E DE ESCREVER, ROUPAS, CALÇADO E TUDO MAIS QUE OFEREÇA GARANTIA. CONVENCIONA-SE O JURO DESDE

4%

CARVALHO & CRISPIM, L.DA

R. S. PEDRO D'ALCANTARA, 45-A 5/c

TELEFONE NORTE 1562

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

TELEF. N. 4167

Amanhã — Domingo

Duas sessões, ás 8 e 1/2 e 10 e 3 4

Primeiras representações da nova revista em 2 actos e 9 quadros

SARICOTÉ

com a reaparição da actriz
Laura Costa

O "compère", por
Carlos Leal
e noutros principais papeis
Hortense Luz
Anita Salambô
Augusto Costa
Carlos Alves

BILHETES Á VENDA

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 9,45—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 9,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4 — «Cabaz de Morangos».
Variedades—Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 9 e 15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 9—Cinema e variedades.
Salão Alhambra—Variedades.

Mais outra Sorte Grande vendida na feliz Tabacaria Condeixa

5621... 400.000$00

Vendido em bilhete inteiro na loteria de hoje.

A 9 de Outubro **300.000$00** bilhetes a **130$00** e vigesimos a **6$50.**

A 23 de Dezembro

4.000.000$00

Bilhetes a **1.000$00,** meios **500$00,** quadragesimos a **25$00.**

Todos os pedidos devem ser feitos a

João Condeixa

R. do Arco Bandeira, 211

Acompanhados da respectiva importancia e um escudo para o correio.

Sempre Premios Grandes

"Cooperativa de Taxis Jean Gras"

Por escritura de 2-10-926 a fs. 28 v. do l. 1261 do notario de Lisboa. dr. Maia Mendes, a redação do art. 2.º dos seus Estatutos foi substituida pela seguinte: "Art. 2.º. O objecto social é promover o bem estar dos socios por meio de caixas de socorros e pensões, e mesmo a sua colocação para o exercicio da profissão de chauffeurs, fornececendo-lhes os elementos necessarios para tal fim".

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CASA UNIVERSAL
O maior sortimento de artigos para viagem, estojos, carteiras, malinhas, cintos e conf cções de peles.
Os mais vantajosos preços.
S. MADUREIRA—45, R. do Carmo, 47

ESTRANGEIRO

Costureira de roupa branca
fina, de senhora, encarrega-se de enxovais para noivas e recemnascidos. Avenida Alferes Malheiros, S M, 4.º andar (ao Campo Grande)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Italia

ROMA, 2

Os jornais informam que o sr. Mussolini assumirá interinamente o comando da grande milicia fascista, substituindo o Principe Gonzaga. — (H.)

Um decreto hoje publicado retira os direitos de cidadãos italianos a 15 emigrados politicos. — (H.)

GENOVA, 2

A bordo do *yatch* «Dophin» chegou, procedente de Livorno, o sr. Chamberlain que era acompanhado de sua familia, com a qual seguiu pelo caminho de ferro para Paris e Londres. — (H.)

SPEZIA, 2

Proveniente de Napoles chegou a este porto o navio-escola japonês *Yakuma*. — (H.)

FIUME, 2

Faleceu repentinamente o senador Antonio Grossich. — (H.)

De Espanha

SALAMANCA, 1

O Reitor da Universidade de Coimbra que veio assistir á investidura de Primo de Rivera no Grau de doutor «honoris causa», pela Universidade desta cidade, fez um discurso durante o banquete que foi oferecido a Primo de Rivera, fazendo-lhe o elogio e exprimindo os seus votos pelo estreitamento dos laços que unem a Espanha e Portugal. O Reitor de Coimbra foi muito aplaudido. Primo de Rivera partiu esta noite para Zamora. — (H.)

Da França

PARIS, 2

Inaugurou-se ontem o primeiro Congresso de Cinematografia, no qual tomam parte representantes de 42 nações e de 11 governos. — (H.)

Da Romenia

BUCAREST, 2

Os jornais anunciam a provavel abdicação do Rei Fernando em favor do Principe Carol. — (H.)

Da Polonia

VARSOVIA, 2

O Presidente da Republica encarregou o marechal Pilstdski de formar o novo governo. — (H.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 2

Informam que o sr. Coolidge não tem conhecimento de qualquer movimento tendente a obter que os Estados Unidos retirem a sua proposta de adesão ao Tribunal de Haya. — (H.)

DIXON (*California*), 2

Um expresso chocou contra um «autobus», causando 13 mortes. — (H.)

CARTA DE ESPANHA

Barcelona DESPERTOU dum pesadêlo: "Los Pistoleros"

Barcelona atingira o maximo do seu desenvolvimento industrial, rivalisando com os produtos estrangeiros nos países de origem, igualando os mais recentes modelos, florescendo em todos os ramos e especialidades.

A cidade condal alargava-se em bairros industriais como o de Saus, elevando audaciosamente ao ceu mil canudos e chaminés, em constante e esforçada laboração.

E, pela noite, na cidade bebeda de dinheiro, desbordava a orgia imoral dos «cabarets» em que mulheres de todas as raças despidas de todas as roupas, saqueavam as algibeiras dos mineiros do ouro das industrias, criando uma vida ficticia e exaustiva que se prolongava indefinidamente, sem distinguir o dia da noite.

Com o imperio do dinheiro, e a irreflexão da vida exgotante que se vivia, cresciam as injustiças com a Patria grande, criando-se um falso conceito de regionalismo, findando pelo separatismo, em que o dialecto expulsava a lingua oficial e em que todas as comunidades afrontavam a causa comum.

Foi então que, sob a nova Sodoma, caíu a mais horrivel das pragas, ameaçando o mais tragico dos fins «los pistoléros!!»

* * *

Os pistoleiros careciam de ideal e não tinham semelhança alguma com outras sociedades secretas que têm ameaçado a paz do mundo.

Os pistoleiros eram apenas individuos sem escrupulos, decididos a não trabalhar e a extorquir por todos os meios o dinheiro dos que trabalhavam. Apossaram-se dos sindicatos operarios e, aos sabados, esperavam a saída das fabricas obrigando os trabalhadores a esportularem, um a um, o «duro» da quota sindical, cujos ignorados destinos apenas eram conhecidos dos sinistros dirigentes.

Para manterem o indispensavel ambiente de terror, não hesitavam ante a morte dos que se opunham aos seus designios.

E em Barcelona matavam-se diariamente inumeros trabalhadores, operarios e patrões, todos os que se sublevassem contra a passiva cobardia colectiva.

Foi então que se criaram os «somatenes» e sindciatos de resistencia e «dos pistoléros» invadiram ambos os grupos criando o profissionalismo do crime retribuído.

Chegaram-se a oferecer em jornais serviços de individuos que a trôco de dinheiro, matavam quem se lhes indicasse, sem paixão nem ideal.

Nos pontos mais centricos, e nos cafés mais concorridos, apareciam inesperadamente cataduras sinistras que chegavam até ao aviso do crime, feito aos indiferentes que quizessem evitar o espectaculo.

E ali mesmo, friamente, desfechavam sobre o condenado, afastando-se do local do crime confiados nos que anteriormente tinham preparado a fuga e a protegiam tranquilamente.

Chegada a policia, ninguem se atrevia a indicar os criminosos, nem o seu rastro, porque outros cumplices aconselhavam o silencio e a ignorancia, como unico meio prudente de se evitar a mesma sorte dos assassinados.

A's vezes matava-se por engano.

A uma pobre mãe que chorava a morte de filho, que a essa hora era enterrado, foi notificada a conveniencia indispensavel de ir ao telefone onde voz desconhecida lhe pediu desculpa do equivoco de ter sido assassinado o mais novo de seus filhos, quando a sentença devia atingir o mais velho. E a mesma voz impiedosa acrescentou que o erro seria reparado dentro de poucos instantes.

Pouco depois, regressava do cemiterio, onde fôra acompanhar o irmão, o corpo frio do segundo dos filhos roubados á angustiosa mãe.

Os Bancos eram assaltados á luz do dia, os cobradores roubados nas ruas principais, as proprias tesourarias do Estado eram atacadas impunemente.

* * *

Esta situação insustentavel teve de ser atacada por um homem bom e honrado, que delegou noutro, energico e cruel, o papel ingrato de tirano, de que era incapaz.

E Martinez Anido foi enviado a Barcelona por Dato, presidente do Conselho.

As prisões iniciaram-se inexoravelmente e ante a continuação de crimes, criou-se a «lei de fugas».

Os pistoleiros saíam das prisões em fila e seguidos da guarda civil. A um hipotetico gesto de evasão correspondia um fuzilamento geral que evitava as delongas dos processos e que explicava o desaparecimento dos que tinham familia para reclamar. Para os outros não eram necessarios pretextos.

Como o tirano se não expunha, e a sua morte era dificil, fizeram de sua filha o alvo das irreprimiveis vinganças.

Um dia apresentou-se em casa de Martinez Anido um sacerdote dizendo-se enviado por uma familia conhecida, com o fim de a acompanhar á casa onde era esperada para tomar chá.

Um ajudante do pai da ameaçada vitima desconfiou do enviado e fê-lo esperar, emquanto telefonava para a familia aludida. A resposta confirmou a suspeita; o falso sacerdote ocultava os mais sinistros designios e pagou com misterioso desaparecimento a sua criminosa cumplicidade.

Para evitar repetição de semelhante tentativa, foi notificado, pelos oficiais afectos ao tirano, o proposito de fuzilarem todos os sindicados, se algum atentado se désse contra Martinez Anido ou sua familia.

E, ante a impossibilidade de matarem o inimigo inexpugnavel, mataram o homem bom e honrado que o sustentava no poder.

E Dato foi assassinado por homens que ouviam o seu nome com indiferença e rangiam os dentes de odio quando os juizes lhes falavam de Anido.

* * *

Poderá não ser simpatica a figura do actual membro do Directorio, mas é inegavel a sua acção energica na solução do problema de Barcelona.

O pesadelo passou e foi restabelecida a ordem, voltou para Barcelona a possibilidade de um trabalho ordeiro, amenisado por ordeiros divertimentos em que, afastados os azares do jogo e atenuados os espectaculos libertinos, encontram os activos habitantes a justa compensação da sua vida laboriosa e util.

Revistas fantasticas iguais ás de Paris, parques de recreio semelhantes aos da Alemanha, «stadiums» desportivos completamente britanicos e praças de touros orgulhosamente peninsulares, contribuem para tornar amavel a vida na cidade condal.

E esta cidade, mais francesa que espanhola, em que se comem «croissants» e a laranja e a violeta dos anuncios luminosos tem tons parisienses, aflue, como Paris, aos «boulevards», desbordando de alegria e bem-estar nas «Ramblas», onde um dia havia sangue e onde hoje se respira o aroma de flores simbolicas de paz e tranquilidade. — «La Rambla de las Flôres!»

ROGERIO PEREZ

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 2

O projecto do estabelecimento do divorcio está sendo discutidissimo. A ideia vem ha muito sendo debatida na imprensa e nos meios politicos, tendo deposto sobre a conveniencia e inconveniencia da sua execução jurisconsultos, homens de Estado e até mulheres. Contra o pensamento da Comissão de Justiça da Camara dos Deputados de propôr a introdução daquele principio na legislação brasileira, levantaram-se todas as instituições catolicas e o clero. Este está levando a efeito um movimento de protesto que aumenta de intensidade cada vez mais. O assunto chegou ao ponto culminante do interesse, havendo ansiedade em conhecer-se a resolução final. — (A.)

O Prefeito da cidade, dr. Alaor Prata, sancionou a abertura dum crédito de 800 contos para a construção do Teatro Normal, destinado a uma companhia nacional de declamação. A iniciativa é louvada por toda a gente. — (A.)

O desvio das aguas do rio Claro, obra recentemente confiada pela municipalidade de S. Paulo a uma firma inglesa, e levado a afeito a fim de se melhorar o abastecimento da agua potavel á capital paulista, aumentando consideravelmente a capacidade do consumo. — (A.)

A população de Carityba, capital do Paraná, vai homenagear o Presidente do Estado, dr. Munhoz da Rocha, elevando o seu busto numa das praças da cidade. Para isso, foi aberta uma subscrição publica. — (A.)

No Estado do Rio Grande do Sul vai ser feita a emissão dum emprestimo interno destinado a custear as grandes reparações dos caminhos de ferro, reparações que actualmente se estão realizando. — (A.)

Da Persia

TEHERAN, 2

Entre os presos feitos em consequencia da descoberta dum complot contra o Shah, encontra-se o coronel Fuladin, comandante duma divisão de cossacos, e o major Roholladkhan, antigo ajudante de campo do Shah. Segundo os documentos apreendidos, estavam muito bem preparados os planos para matar o Shah, o Principe herdeiro, muitos oficiais superiores e alguns membros do Parlamento. Os revoltosos apoderar-se-íam em seguida de Teheran, estabelecendo um novo governo.

Corre o boato de que tanto o coronel Fuladin como o major Roholladkhan, fôram fuzilados por ordem do Shah. — (H.)

Da Alemanha

GERMERSHEIM, 2

Foi preso o sapateiro alemão Holzmann, reconhecido como tendo sido o individuo que atirou contra o oficial francês Rouzier, por ocasião do recente incidente. — (H.)

BARBASOL
Se não usa, experimente, não perca tempo.

"A PATRIA"
Sociedade Alentejana de Seguros
Séde: — EVORA
Lisboa—Rua do Alecrim, 20-A, r. c.
Porto—Rua do Almada, 287, 1.º
Seguros de todos os ramos nas melhores condições incluindo desastres no trabalho e responsabilidade civil.

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80, 1.
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone T. 577

AFRICA

A greve do pessoal da Companhia de Moçambique

Acêrca do manifesto dos seus empregados, de que ha dias publicámos um trecho, forneceu-nos a Companhia de Moçambique as seguintes informações:

«A Companhia de Moçambique tinha adoptado como norma, pagar em ouro aos seus funcionarios de Africa. Quando se fundou o Banco da Beira, como Banco emissor do Territorio, os vencimentos do pessoal eram pagos com as suas notas de ouro, emitidas ao par.

Vindo mais tarde a desvalorizar-se a nota do Banco da Beira, aqueles funcionarios reclamaram, e a Companhia, que não dispunha na ocasião de disponibilidades suficientes em dinheiro esterlino, e não desejava realmente que eles fôssem prejudicados, continuou a pagar-lhes em notas daquele Banco, mas abonando-lhes uma subvenção para compensar á desvalorização da moeda que circulava no Territorio.

Hoje a situação mudou. A Companhia encontra-se em condições de pagar aos seus funcionarios de Africa com dinheiro esterlino, entregando-lhes cheque sobre Londres. Nesse sentido, fôram dadas instruções ao sr. Governador do Territorio.

Os funcionarios de Africa, porém, não se conformaram, pois que com a subvenção que estavam recebendo, que já então era bastante superior á desvalorização da nota do Banco da Beira, percebiam vencimentos superiores áqueles a que tinham direito em face dos compromissos tomados pela Companhia, tanto mais quanto é certo que já antes desta subvenção para compensação da desvalorização da moeda, tinha a Companhia concedido aos mesmos funcionarios duas subvenções, que recebiam mensalmente por motivo de carestia de vida. Daí a razão da atitude violenta assumida pela Associação dos Empregados, tão violenta e injusta que levou o sr. Governador do Territorio a dissolvê-la, por meio de ordem, largamente fundamentada, que publicou no Boletim da Companhia.

A alegação de ter S. Ex.ª determinado uma fórma diferente de pagamento aos funcionarios sem estes serem ouvidos, não tem o menor fundamento; essa fórma de pagamento foi sugerida a S. Ex.ª pela propria Comissão Executiva da Direcção da Associação, numa conferencia que pedira ao sr. Governador e que este lhe concedera.

Resta acrescentar que os funcionarios da Companhia de Moçambique, indo para a greve, se colocaram absolutamente fóra da lei, contra o que afirmam. As leis do nosso país, longe de lhes reconhecerem e consagrarem esse pretenso direito, preceituam categoricamente que os funcionarios publicos não pódem coligar-se para a cessação do trabalho».

Uma queixa

A sr.ª D. Maria Janela Duarte, rua Viriato, 16, esteve hoje na P. I. C. a queixar-se de que seu marido a espanca barbaramente, tendo-lhe cortado o cabelo.

ESCOLA ACADEMICA
REABERTURA
Instrução Primaria: em 7 de Outubro
Instrução Secundaria: em 18 de Outubro

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A BATALHA DO TRIGO

"Um aumento de 10 a 15 °|. na produção cerealifera bastava para satisfação das nossas necessidades„

diz-nos o antigo ministro

dr. Fernandes de Oliveira

A batalha do trigo. Aqui está um motivo para uma larga e devotada propaganda feita em favor da terra portuguesa, dos seus encantos e das suas riquezas.

O nosso jornal arquiva hoje a opinião de um dos nossos lavradores que mais têm feito e mais se têm esforçado por esta causa: o dr. Fernandes de Oliveira, director da Associação de Agricultura e antigo ministro.

* * *

—A batalha do trigo, diz-nos o dr. Fernandes de Oliveira, é um motivo que considero interessantissimo, sob todos os pontos de vista.

—Porque a não havemos de travar?

—Olhe, eu não desejo considerar este ano, porque este ano é um ano excepcional, um ano calamitoso. Sem exagero. As chuvas e as geadas de maio tudo estragaram. São os cereais, é o vinho, é o azeite. E' tudo, enfim.

"Mas num ano normal, num ano regular, digo-lhe com o conhecimento de causa que possuo, bastava aumentar a nossa produção cerealifera de 10 0l0 a 15 0l0 para que pudessemos satisfazer as nossas necessidades. Fala-se em duplicações. Recorda-se, e entendo que a proposito, o exemplo da Italia. Nós somos, porém, muito mais modestos. Repito: 10 a 15 0l0 de aumento na nossa produção de trigo para que os portugueses não tivessem necessidades.

—E para isso o que é necessario?

—A batalha, como vê não é tão dificil, nem tão ardua como á primeira vista poderia parecer.

"Basta, para triunfarmos, que façamos a necessaria propaganda. Enviemos missões, devidamente educadas e instruidas, por esse pais fora. Ensinemos a trabalhar o lavrador português. Porque o lavrador português não sabe trabalhar. A utensilagem que emprega não é apropriada; os processos de que usa são primitivos.

Façamos, isso sim, façamos o que se fez em Italia. Lá espalharam por todo o sagrado sólo italiano centenas de apostolos que instruiram e educaram o agricultor. Que junto do agricultor trabalharam, colaborando com ele numa comunhão admiravel de sentimentos e interesses.

— E' possivel fazer isso entre nós?

— Porque não? Basta para isso que nos preparemos. Legislação não nos falta. No papel temos o melhor. Ainda ha pouco no Congresso de agricultura reunido em Londres nos fizeram as mais lisongeiras e entusiasticas referencias. Na pratica é que, em geral, não sabemos aplicar o que escrevemos.

* * *

A seguir:

— E depois é necessario, é essencial que estabeleçamos continuidade na gerencia da pasta da Agricultura. Os ministros entre nós estão sempre com o pé no estribo. De ai as suas ordens não serem, em grande parte, cumpridas. Sofismam-nas, retardam-lhes a execução.

—Como remediar esse inconveniente?

—Quando sobracei a pasta da Agricultura criei um lugar de inspector geral para ser desempenhado por um tecnico que mantivesse uma directriz fixa nos negocios daquela pasta. Escolhi para o desempenho de tão dificil cargo o sr. Cincinato da Costa. E' um nome que toda a lavoura nacional respeita justamente. Com o andar dos tempos e com as voltas da politica, desapareceu a função. Dai os saltos bruscos, as tentativas que de tentativas não passam. Recordo um nome de alguem que passou pela pasta da Agricultura, marcando um excelente logar. Refiro-me ao sr. Azevedo Gomes. Deve-se-lhe a criação da estação central de Agricultura, obra que, no seu genero, pode considerar-se modelar. Mas o sr. Azevedo Gomes suponho que é da "Seara Nova„. E' das pessoas que se encontram afastadas das lutas activas e da discussão ácêrca das coisas agricolas. Adoptou esse procedimento, que é de molde a causar tristesa a todas as pessoas que se batem pela causa da lavoura nacional.

* * *

A fechar a entrevista:

—Ha que melhorar as condições em que está sendo prestado o credito agricola. O ministro do fomento, dr. Brito Camacho, deu para esse credito 1:500 contos. Depois foi ele subindo sucessivamente para 5:000, para 16:000 e agora para 30:000 contos. Mas é pouco, é pouquissimo mesmo.

"E os premios de cultura. E' outro assunto que os poderes publicos não deviam descurar e que, bem tratado, em muito podia influenciar a nossa marcha e o nosso progresso nos dominios da agricultura.

Corridas de cavallos
NA MARINHA (CASCAIS)
Promovidas pela Sociedade Hipica Portugueza
DOMINGO, 3, ÁS 15 HORAS
O espectaculo desportivo mais emocionante
Buffete junto á Pista, com serviço de almoços e chás, fornecido pelo Restaurant Rivéra de Cascais
Numerosos meios de transporte em camionetes e taxis

A BOLA

A época de «foot-ball» e o calendario do campeonato

A época de «foot-ball», para a Associação de Lisboa, inaugura-se oficialmente no proximo dia 10. E' o chamado «domingo de inauguração», e em que o «foot-ball» presta auxilio ás duas federações «mais pobres»: Atletismo e Natação. A A. F. L. compôs para os dois encontros regulamentares o seguinte *cartel:* Carcavelinhos-Vitoria e Belenenses-Sporting—dois jogos prometedores para abertura de época...

* * *

O campeonato de Lisboa, para o titulo de campeão, por que a *aficion* espera ansiosamente, inaugura-se no domingo seguinte.

Ontem, na Associação de Lisboa, na presença de representantes dos oito concorrentes, procedeu-se ao sorteio, para se elaborar o calendario dos jogos.

O resultado foi o seguinte:

1, Casa Pia; 2, Sporting; 3, União; 4, Bemfica; 5, Vitoria; 6, Carcavelinhos; 7, Imperio, e 8, Belenenses.

Substituidos os numeros pelo nome dos clubs, na tabela das *poules*, ficou assim o calendario ou 1.ª volta do campeonato:

1.º Domingo: No Campo Grande: Casa Pia-Sporting e União-Imperio; nas Larangeiras: Bemfica-Carcavelinhos e Vitoria-Belenenses.

2.º domingo: Em Santo Amaro: Casa Pia-União e Belenenses-Sporting; nas Amoreiras: Imperio-Bemfica e Carcavelinhos-Vitoria.

3.º domingo: No Restelo: Bemfica-Casa Pia e União-Sporting; no Estadio: Vitorio-Imperio e Belenenses-Carcavelinhos.

4.º domingo: Nas Amoreiras: Casa Pia-Vitoria e Sporting-Bemfica; Em Palhavã: União-Belenenses e Imperio-Carcavelinhos.

5.º domingo: Em Alcantara: Carcavelinhos-Casa Pia e Vitoria-Sporting; no Estadio: Bemfica-União e Belenenses Imperio.

6.º domingo: No Campo Grande: Casa Pia-Imperio e Sporting-Carcavelinhos. Em Santo Amaro: União-Vitoria e Bemfica-Belenenses.

7.º domingo: No Restelo; Belenenses-Casa Pia e Imperio-Sporting; Larangeiras: Carcavelinhos-União e Vitoria-Bemfica.

A 2.ª volta do campeonato é uma repetição destes jogos, alternando-se apenas os campos onde se realizam, o que ainda não ficou resolvido.

* * *

Os preços dos bilhetes de entrada nos campos fôram aumentados, devido á carestia da vida...

Amanhã são postos na praça vinte e um taxis "Jean Gras"

A Cooperativa de Taxis *Jean Gras* resolveu montar um serviço modelar de automoveis, cheios de comodidade e de segurança, e, ao mesmo tempo, mais barato, e com uma tarifa unica.

Amanhã, ás 11 horas, sairão da sua séde, na Rua Braamcamp, 94, vinte e um explendidos carros fechados, que a Cooperativa comprou á Sociedade Nacional de Automoveis, de que são gerentes os nossos queridos amigos srs. Albino Abranches e Palma de Vilhena.

Trata-se dum grande melhoramento, digno do apreço e do auxilio de todos os lisboetas.